



Ex.mo Senhor
Doutor Pedro Silva Pereira
Ministro da Presidência
Rua Prof. Gomes Teixeira
1350-265 Lisboa

Sua referência:

Sua comunicação:

Nossa referência: **02.06. /CNADS/06**

Lisboa, 22 de Setembro de 2006

Assunto: ***Considerações do CNADS sobre a Estratégia Nacional do Desenvolvimento Sustentável, ENDS 2005-2015, e Plano de Implementação.***

Reunido em sessão plenária, no dia 21 de Setembro de 2006, o Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável CNADS congratula-se com a perspectiva da próxima aprovação da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS) e respectivo Plano de Implementação (PIENDS).

Quanto à importância e urgência destes dois instrumentos para a promoção da sustentabilidade das políticas públicas e o correspondente impacto positivo sobre a sociedade portuguesa no seu conjunto, teve ocasião o CNADS de se pronunciar por quatro vezes, avançando com contribuições de carácter construtivo, desde que o processo de elaboração da ENDS foi encetado, nos primeiros meses de 2002⁽¹⁾.

Com a presente comunicação pretende o CNADS sublinhar os três principais aspectos que considera mais relevantes, de momento e no longo processo de implementação, na expectativa de as promessas e ambições da ENDS e do PIENDS transponham positivamente o duro teste da realidade.

Em primeiro lugar, seria desejável que, depois de terminado o período de consulta pública, a ENDS e o PIENDS consigam obter, em simultâneo, a mais ampla **legitimidade** e **visibilidade** públicas. Implicando isto que, para além do envolvimento do Governo, a Assembleia da República venha a ser chamada a apreciar e a sufragar estes dois documentos tão significativos para as próximas décadas da vida nacional. O debate em sede parlamentar constituiria um estímulo para que os Representantes da Nação se pronunciassem relativamente aos documentos em causa, permitindo, ainda também, chamar a atenção da opinião pública e dos

⁽¹⁾ “Comentário Preliminar do CNADS sobre a Proposta da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável”(2002-05-17); “Adenda ao Comentário Preliminar do CNADS relativo à Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável”(2002-08-01); “Contribuição Preliminar do CNADS para a 1ª fase de Preparação do PIENDS” (2003-11-19); “Parecer sobre a Nova Proposta da ENDS 2005-2015 e do Plano de Implementação” (2006-01-17).



cidadãos para as novas orientações estratégicas e o desígnio nacional em apreço. A propósito, importa recordar que os consensos relevantes, ou seja, os que se traduzem no plano concreto e operacional, só têm a beneficiar com a abertura do debate e com a desejável convergência de pontos de vista. Pelo que, este processo é merecedor de uma cuidada e especial atenção.

Em segundo lugar, o sucesso do PIENDS requer um **mecanismo eficaz de coordenação e liderança**. Com efeito, como se indica claramente no próprio corpo do PIENDS, a passagem à prática dos objectivos, prioridades estratégicas e vectores da ENDS, assim como a concretização das suas metas pela aplicação das medidas inscritas no PIENDS, determina uma articulação com outros ordenamentos estratégicos, designados como “instrumentos - chave”, a saber: Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN); Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego (PNACE); Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT) e Programa Nacional para as Alterações Climáticas (PNAC). Por outra parte, a esta difícil tarefa soma-se o desafio de estabelecer uma sábia relação entre os Investimentos e Medidas/Intervenções de Referência e as Medidas de Enquadramento e as Iniciativas/Acções Complementares, assim como, entre estas e os Planos e Estratégias já existentes ou a promover. Todas estas dificuldades, nomeadamente de natureza política e orçamental, justificam plenamente a tónica numa esclarecida liderança que assegure o diálogo e a participação de todos os intervenientes.

Em terceiro lugar, o êxito da ENDS e do correspondente Plano de Implementação depende de um cuidadoso **processo de acompanhamento, revisão e alargamento** ao longo da sua década de implementação. Para tal, importaria reunir e processar a informação e os dados estatísticos de maior significado, aferir rigorosamente a realidade com o sistema de indicadores que poderão avaliar as tendências emergentes, envolver os actores públicos e privados mais notórios, mobilizar as instituições públicas e da sociedade civil nos processos de adaptação e mudança de rumo indispensáveis à salvaguarda do horizonte estratégico no âmbito da ENDS.

O CNADS tem consciência de que a taxa nacional de sucesso na implementação de planos e estratégias é baixa. Esta constatação constitui um alerta para que se tomem, com criatividade e espírito de antecipação, as medidas que assegurem a perenidade e a operacionalidade da ENDS e do PIENDS. A visão de um país mais sustentável, presente na ENDS e no PIENDS, exige um esforço colectivo concertado e um empenho lúcido e persistente. O CNADS reitera o seu empenho no processo de acompanhamento, tal como o fez na fase de elaboração e debate público de ambos os instrumentos.

Com os melhores cumprimentos

O Presidente

Mário Ruivo